

**CURSO DE ENFERMAGEM**

Luana Faust

**A QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL, DE ACADÊMICOS DO CURSO DE  
ENFERMAGEM, COM DUPLA JORNADA DE TRABALHO NA ÁREA DA SAÚDE.**

Santa Cruz do Sul

2017

Luana Faust

**A QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL, DE ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM, COM DUPLA JORNADA DE TRABALHO NA ÁREA DA SAÚDE.**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Profª. Ms. Eliana Cácia de Melo Machado

Santa Cruz do Sul

2017

Luana Faust

**A QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL, DE ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM, COM DUPLA JORNADA DE TRABALHO NA ÁREA DA SAÚDE**

Esta monografia foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora, para obtenção do título de Enfermeiro. Foi aprovada em sua versão final em \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Eliana Cácia de Melo Machado

Prof<sup>a</sup>. Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Analidia Rodolpho Petry

Participante da Banca de Avaliação

---

Prof<sup>a</sup>. Ingre Paz

Participante da Banca de Avaliação

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço Deus e aos espíritos de Luz, por ter me mantido saudável e forte para enfrentar as dificuldades.

Agradeço às pessoas que me ajudaram, aos colegas de profissão pela paciência nos momentos de “cara feia”, aos colegas de curso que foram prestativos e cooperaram com esta pesquisa, aos amigos que me incentivaram a seguir em frente. Agradeço a minha família por entender minha ausência neste momento tão importante para mim.

Agradeço ao Thiago, meu amor, que sempre esteve ao meu lado, me dando força e incentivo para não desistir. Agradeço pelos momentos de espera paciente e por permanecer ao meu lado mesmo depois de dias difíceis e maçantes, em que a sobrecarga era visível e mesmo assim recebia-me com carinho e amor.

Agradeço a minha professora orientadora, pela oportunidade, disponibilidade, confiança e apoio que sempre dedicou a mim. Foi um prazer enorme ter convivido com você todo este período de elaboração e conclusão do meu trabalho. Sem o seu apoio nada disso seria possível. Muito obrigada.

A todos que de uma forma ou outra fizeram parte de minha formação, o agradecimento. Por fim, parte desta conquista, eu dedico a todos vocês.

## RESUMO

Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, de caráter exploratório, desenvolvida em uma instituição de ensino superior (IES) localizada na região central do Rio Grande do Sul, que investigou junto a acadêmicos do curso de enfermagem como se dá a relação entre trabalho e estudo, e qual a sua influência nos aspectos da qualidade de vida e saúde mental dos participantes. A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto a setembro de 2017 através de um questionário semiestruturado construído pela pesquisadora. A amostra foi composta por quarenta alunos de ambos os sexos, que estavam regularmente matriculados no segundo semestre do ano de 2017 no curso de graduação em enfermagem os quais atuam profissionalmente na área da saúde por tempo igual ou superior a seis meses. Os sujeitos foram questionados quanto à percepção sobre suas rotinas diárias de trabalho e estudo e a relação destas com o seu bem-estar. Sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas, destacou-se o uso de álcool, tabaco, antidepressivos, analgésicos e anti-inflamatórios. Em relação ao trabalho na área da saúde ser considerado vantagem ou desvantagem acerca do aprendizado acadêmico, a grande maioria deles afirmou que a vivência é vantajosa, pois o conhecimento prévio das práticas e da rotina da enfermagem traz benefícios relacionados à segurança para a realização dos procedimentos técnicos. Contudo, os demais informaram que a intensa rotina profissional somada ao tempo para as atividades acadêmicas lhes causa desgastes físicos, mentais e emocionais que dificultam a memorização do conteúdo e afetam o rendimento na universidade. Frente a esses resultados, se sugere às IES que desenvolvam ações para atender às necessidades deste público estudantil durante sua jornada acadêmica, visto que é um momento de suma importância para o aprendizado individual e coletivo e que influenciará a futura vida profissional.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Qualidade de Vida. Acadêmicos.

## ABSTRACT

It is a quali-quantitative study of exploratory character, developed in a higher education institution placed at the central zone of Rio Grande do Sul state. The study analyzed between the academics of the nursing graduation how happens the relation between professional job and the academic studies, and its influence in the aspects of quality of life and mental health of the participants. The individuals have been asked about their perception of their working routines and the relationship between them and their well-being. On drug use, legal or illegal, stood out the use of alcohol, cigarettes, antidepressants, painkillers and anti-inflammatory. Asked about working in the healthcare area being advantageous or disadvantageous in the academic content learning, the majority said that the experience is advantageous, because the prior knowledge of nursing practices and routines bring benefits related to the confidence to perform technical procedures. However, the others informed that the intense professional routines added to the time spent in academic activities causes them physical, mental and emotional wear that difficult properly absorption of contents and the entire academic performance. About these results, it is recommended to the higher education institutions to create and maintain actions to assist the students over their academic journeys, assuming that it is a period of utmost importance and will influence the future professional life.

**Key-words:** Nursing, Well-being. Students.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Caracterização do estado civil dos sujeitos	20
Figura 2 -	Faixa etária dos sujeitos	21
Figura 3 -	Semestre em que se encontram matriculados os sujeitos	21
Figura 4 -	Função profissional dos sujeitos da pesquisa	22
Tabela 1 -	Frequência do uso de substâncias lícitas ou ilícitas	23

## LISTA DE ABREVIATURAS

CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
MDMA	Metilendioxi-metilanfetamina
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
RS	Rio Grande do Sul
TMC	Transtornos Mentais Comuns
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>11</b>
2.1	Fundamentos da Enfermagem .....	11
2.2	Processo de trabalho em saúde .....	11
2.3	Dupla jornada de trabalho e estudo .....	12
2.4	Qualidade de vida .....	13
2.5	Saúde mental .....	13
2.6	Saúde mental - consumo e dependência de drogas na universidade .....	14
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
3.1	Tipo de pesquisa .....	16
3.2	Local da pesquisa .....	16
3.3	Sujeitos da pesquisa .....	17
3.4	Instrumento de coleta de dados .....	17
3.5	Procedimentos éticos e técnicos ea coleta de dados .....	17
3.6	Análise dos dados .....	18
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	<b>20</b>
4.1	Perfil dos sujeitos .....	20
4.2	Dupla jornada: trabalho e estudo .....	21
4.3	Dupla jornada: trabalho, saúde e qualidade de vida .....	22
4.4	Dupla jornada: uso de drogas lícitas e ilícitas .....	23
4.5	Dupla jornada: o trabalho e aprendizagem na área da saúde .....	26
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>33</b>
	<b>APÊNDICE A - Ofício de solicitação junto a Instituição de Ensino - UNISC .....</b>	<b>38</b>
	<b>APÊNDICE B - Instrumento para coleta de dados .....</b>	<b>40</b>

<b>APÊNDICE C - Termo de consentimento livre e esclarecido aos</b>	
<b>sujeitos do estudo .....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXO A - Parecer do CEP.....</b>	<b>46</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Conforme a Política Nacional de Saúde Mental, do Ministério da Saúde, é necessário olhar o sujeito em suas múltiplas dimensões, com seus desejos, anseios, valores e escolhas (BRASIL, 2014). Considerando que o público que frequenta o ensino superior se modificou consideravelmente nos últimos anos deixando de ter o perfil meramente elitizado, pois dados brasileiros indicam que praticamente metade dos universitários, principalmente, das instituições federais, são oriundos das classes populares trabalhadoras. Assim, a qualidade de vida e saúde mental desses estudantes torna-se uma questão emergente de ser compreendida para que se possa favorecer o desenvolvimento das potencialidades dessas pessoas (OLIVEIRA; PADOVANI, 2014).

Na área da saúde, e mais especificamente na enfermagem, esse fato é de comum ocorrência visto que, são constantes às exigências e cobranças cada vez maiores por profissionais atualizados e qualificados. Assim, cada vez mais, os profissionais de nível médio e técnico de ensino, que já trabalham na área da saúde, inserem-se em faculdades e universidades na busca do diploma de nível superior (OLIVEIRA, 2014; SEQUEIRA et al., 2013).

Neste contexto, a proposta desta pesquisa foi investigar junto aos acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior, como se dá a relação de trabalho e estudo, e a sua influência nos aspectos da qualidade de vida e saúde mental dos estudantes que atuam nessa dupla jornada diária na área da saúde. O estudo buscou, também, conhecer o perfil destes acadêmicos no intuito de avaliar quais os principais fatores de vulnerabilidade em termos de consumos de substâncias lícitas e ilícitas. O mecanismo motivador para a escolha desta temática foi despertado pela vivência da pesquisadora, pois a mesma se insere nesse contexto. Afinal, é aluna do curso de enfermagem e, ao mesmo tempo desempenha atividade profissional de nível técnico na área da saúde.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Fundamentos da enfermagem**

A História da Enfermagem tem relevância fundamentada na formação ética e política do enfermeiro, capacitando-o a enxergar o passado da profissão para poder atuar e propor ações no presente, para a reinvenção da identidade. A Enfermagem em sua base, enquanto campo do conhecimento, enfoca a arte, a ciência, a ética e a estética, o que mostra a necessidade de agregar diversos temas e conteúdos durante a formação universitária (FREITAS et al., 2016; XIMENES NETO; BRITO, 2014).

Conforme Ximenes Neto e Brito (2014), para que tenhamos sucesso no processo de aprender a cuidar, e para aprender a construir um ambiente de trabalho mais digno e feliz, consideramos necessário ter, ainda durante a graduação em Enfermagem, abordagens que nos mobilizem nessa direção, afinal, os acadêmicos são seres humanos aprendendo a cuidar de seres humanos e para que realizemos esta tarefa com sucesso, precisamos, primeiramente, nos enxergar como tais.

A enfermagem como profissão vem sendo organizada e aperfeiçoada em forma de conceitos e teorias que procuram direcionar a assistência profissional e as relações, com o bem estar e saúde do paciente, sua família e sua comunidade, para que o enfermeiro possa atuar de forma integral no cuidado da comunidade (OLIVEIRA, 2017).

### **2.2 Processo de trabalho em saúde**

O trabalho é concebido como uma atividade em que o trabalhador orientado por uma finalidade, transforma um determinado objeto de trabalho em um produto final, utilizando meios e instrumentos, sob determinada organização e divisão (MARX, 1988).

A atuação do enfermeiro, no Brasil, é legitimada pela Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, Lei n. 7.498, de 1986, que define as atividades do enfermeiro, regulamenta o exercício da profissão e aponta dimensões do processo de trabalho do enfermeiro, como o gerenciamento, a organização e direção do serviço de Enfermagem (COFEN, 1986). Nesse sentido, o trabalho do enfermeiro,

como uma prática social articulada a outras práticas, e instrumento do processo de trabalho em saúde, tem como subdivisão as dimensões cuidar/assistir, administrar/gerenciar, pesquisar e ensinar. Frente à versatilidade de atuação profissional, à globalização e às mudanças tecnológicas que provocam flexibilidade nos processos de trabalho, são exigidas as mais variadas competências para acompanhar este mercado de trabalho (ALMEIDA et al., 2014).

### **2.3 Dupla jornada de trabalho e estudo**

Na atualidade, o Sistema de Serviços de Saúde têm exigido profissionais cada vez mais qualificados que possam ofertar maior resolubilidade e agregar soluções e inovações ao processo de trabalho em saúde, fato este têm exigido uma maior disponibilidade e, busca incessante por cursos de aperfeiçoamento o que conseqüente gera uma maior sobrecarga de trabalho aos indivíduos que se exemplificam em duplas ou triplas jornadas de trabalho, fato que vem potencializando o aparecimento do estresse e ocorrência de doenças e/ou agravos relacionados ao trabalho (XIMENES NETO; BRITO, 2014).

Conforme Wurdig e Ribeiro (2014), o trabalho na área da saúde é, reconhecidamente, uma das ocupações com alto risco de estresse e adoecimento, contando com os estressores e aspectos psicossociais do trabalho que são importantes fatores de risco a serem identificados e compreendidos no ambiente laboral. Como estressores inerentes à profissão relacionada à área da saúde, em um âmbito geral, podemos citar as longas jornadas de trabalho, o número insuficiente de pessoal, a falta de reconhecimento profissional, a alta exposição à riscos químicos e físicos, assim como o contato constante com o sofrimento, a dor e muitas vezes a morte.

Para Benevides-Pereira (2002) o desempenho destes profissionais envolve uma série de atividades que necessitam forçadamente de um controle mental e emocional, muito maior do que em outras profissões. Tal situação, citada acima se relacionada aos estressores, pode se apresentar de modo semelhante entre os acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, sejam durante as vivências, com as imersões nos processos de trabalho individuais e coletivos, sejam com a própria equipe de saúde ou com outras categorias de trabalhadores; ou até mesmo pelas condições impostas por seu processo de formação, muitas vezes insalubre,

com uma sobrecarga de aulas, momentos teórico-vivenciais, estágios curriculares, pesquisa, extensão, voluntariado, monitoria, entre outros (XIMENES NETO; BRITO, 2014).

## **2.4 Qualidade de vida**

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), qualidade de vida pode ser conceituada como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto cultural e sistema de valores nos quais ele vive, relacionando ainda, objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Assim, a qualidade de vida é uma noção eminentemente humana que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social, ambiental e também à própria estética existencial (GOMES; MENDES; FRACOLLI, 2016).

Assim, para Benevides-Pereira (2016) a qualidade de vida e a felicidade dependem das expectativas de cada um, ou seja, o que é uma vida de boa qualidade para uma pessoa pode não ser para outra. E ainda, há aqueles que confunde com certa frequência vida confortável com boa qualidade de vida. Como já visto, não há um consenso sobre o conceito de qualidade de vida, muito também pelo fato de muitos estudiosos atribuírem o tema para diferentes possibilidades, como qualidade de vida na saúde, no trabalho, no lazer, entre outros (GOMES; MENDES; FRACOLLI, 2016).

Chiavenato (2004) afirma que, para se obter uma qualidade de vida em âmbito profissional, deve-se criar, ampliar e manter uma boa e harmoniosa convivência entre colegas, realizando, assim, um ambiente de trabalho que seja agradável, amigável e calmo. Ainda, segundo Ribeiro e Santana (2015), frente ao que já vimos até o momento, considera-se que a qualidade de vida é a união de diversos fatores que proporcionam felicidade, tranquilidade, equilíbrio e confiança ao ser humano nos aspectos, emocional, físico e mental, além de relacionamentos sociais com familiares e amigos, que sejam satisfatórios e tragam algum benefício ao indivíduo.

## **2.5 Saúde mental**

O conceito de Transtornos Mentais Comuns (TMC) desenvolveu-se, na década de 1970, por meio de pesquisas sobre adoecimento mental no âmbito da atenção

primária em saúde, contexto em que se verifica maior prevalência de transtornos não psicóticos. A expressão TMC foi criada por Goldberg e Huxley e se refere a sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas. Esses autores destacam que os transtornos, apesar de inicialmente não serem graves, causam enorme sofrimento e, posteriormente, podem estar associados à incapacidade e ao absenteísmo no trabalho (CARVALHO et al., 2013).

Os transtornos mentais e comportamentais são condições clínicas caracterizadas por alterações nos pensamentos e nas emoções ou por comportamentos relacionados à angústia pessoal e/ou à deterioração do funcionamento psíquico, tendo efeitos deletérios, atingindo não somente o indivíduo, mas a família e a comunidade. São prevalentes em todo o mundo: estima-se que 10% dos adultos apresenta tais condições e que 25% da população mundial manifesta, pelo menos, um transtorno mental ao longo da vida (CARVALHO; ARAÚJO; BERNARDES, 2016).

Para o Ministério da Saúde (MS), o sofrimento mental comum é o resultado do impacto emocional na vida da pessoa, da sua condição social, do seu temperamento, da sua história de vida e da sua rede de apoio. Em função do impacto negativo dos transtornos mentais comuns na qualidade de vida e na saúde em geral, orienta-se que medidas de proteção e promoção à saúde do trabalhador sejam analisadas e providenciadas. Nessa perspectiva, sugere-se que espaços de escuta, reflexões e apoio a esses trabalhadores possam ser planejados (MOREIRA, 2016).

## **2.6 Saúde mental - consumo e dependência de drogas na universidade**

Conforme Sequeira et al. (2013), a preocupação com a saúde mental dos estudantes universitários surgiu a partir do reconhecimento de que os universitários passam por uma fase naturalmente vulnerável, onde através do ingresso no ensino superior associa-se um processo de transição que necessita ser bem alicerçado, por se tratar de uma etapa repleta de fontes de stress, que exigem dos universitários, adaptações constantes, para superação das dificuldades.

Pesquisas de Zeferino et al. (2015) indicam que o tabaco, medicamentos ansiolíticos, o álcool, a maconha, a cocaína e o crack são as principais substâncias

usadas entre os universitários das instituições de ensino superior. Além do efeito avassalador dessas drogas no organismo há, também, os efeitos sociais maléficos do consumo dessas substâncias entre estudantes universitários como aumento da incidência de acidentes automobilísticos, violência familiar, comportamento sexual de risco, prejuízos no processo de ensino e aprendizagem, diminuição da percepção e estresse, além de que há diminuição da expectativa de vida, uma vez que os comportamentos de risco associados ao consumo de álcool e drogas podem afetar o senso global de “bem-estar” (FREITAS, 2012).



### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

O presente trabalho se apresenta em forma de uma pesquisa quanti-qualitativa de caráter exploratório e descritivo. Foi eleito este tipo pois o mesmo possui técnicas com pressupostos claros e precisos, que são de extrema utilidade na área da saúde mas acabam exigindo do pesquisador dedicação e aprofundamento constante, para obtenção do sucesso (GOLDIM, 2000).

Para Minayo (2007) e Sampieri (2013) estudos com abordagens qualitativas respondem às questões particulares, como motivos, aspirações, significados, valores e atitudes, fenômenos que não podem ser discutidos em variáveis, onde a descrição é feita pelos autores podendo propiciar a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação. De acordo com Flick (2009), a pesquisa qualitativa não se baseia unicamente em um conceito teórico e metodológico e sim em diversas abordagens teóricas e discussões.

Em se tratando da porção quantitativa da pesquisa, Ferreira (2011), discorre que estatraduzir em números, as opiniões e informações colhidas, afim de classifica-las e analisa-las. Já, Gil (2008), salienta que o objetivo da pesquisa exploratória é a familiaridade com o problema exposto, com vistas a aprimorar ideias, podendo envolver levantamento bibliográfico e entrevistas para proporcionar uma visão mais ampla do fato.

#### **3.2 Local da pesquisa**

O estudo teve como base local o campus central de uma universidade localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul, Brasil onde está alocado o curso da graduação em enfermagem. É uma Instituição comunitária jovem voltada para atender aos anseios da comunidade regional, através do comprometimento com políticas públicas. Têm como pilar o humanismo, a democracia e o ideal comunitário por meio do compromisso com a ética e com a solidariedade na formação de cidadãos íntegros. Enquanto instituição produtora e socializadora de conhecimento, também contribui para a construção de um novo

modelo social, alicerçado nos ideais de justiça e de igualdade e na sua marcar que é o humanismo, a democracia e o ideal comunitário (UNISC, [s.d.]).

Conforme dados de janeiro de 2017, a referida instituição de ensino possui cinquenta e cinco (55) cursos de graduação presencial e por educação a distância (EAD), trinta (30) de especialização, cinco (5) programas de doutorado e (8) mestrados, totalizando, mais de doze mil (12.000) estudantes. (UNISC, [s.d]).

### **3.3 Sujeitos da pesquisa**

A pesquisa se deu com uma população de quarenta acadêmicos do curso de graduação em enfermagem que atuam profissionalmente na área da saúde e que atendiam aos seguintes critérios de inclusão:

- Estar regularmente matriculado no curso de graduação em enfermagem;
- Estar atuando profissionalmente na área da saúde por tempo igual ou superior a seis meses;
- Aceitar participar de livre e espontânea vontade da pesquisa;
- Assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido em duas vias (APÊNDICE C).

### **3.4 Instrumento de coleta de dados**

O instrumento escolhido para coleta de dados (APÊNDICE B), um questionário com perguntas abertas e fechadas, foi construído pela pesquisadora, pois, concorda-se com Sampieri (2013), quando o autor refere que este tipo de instrumento se define por compreender um conjunto de perguntas ao respeito de uma ou mais variáveis que serão mensuradas, devendo ser congruente com a formulação do problema e a hipótese.

### **3.5 Procedimentos éticos e técnicos ea coleta de dados**

O primeiro passo foi o envio de um ofício (APÊNDICE A) à coordenação do curso de graduação em enfermagem solicitando a permissão para a realização da pesquisa, posteriormente o projeto foi enviado para apreciação no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade de Santa Cruz do Sul. E, mediante a aprovação do

CEP (ANEXO A), CAAE: 70691017.3.0000.5343, foi dado início da coleta dos dados que ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2017.

Todos os sujeitos foram abordados nas dependências da universidade, durante os horários das aulas onde foi entregue um questionário autoaplicável contendo perguntas referentes à temática, sendo que, o entrevistado pode responder e depois devolver o documento. Ou seja, a pesquisadora abordava-os nas salas de aula no início do turno, eles ficavam com o instrumento preenchiam colocavam num envelope fornecido pela pesquisadora, no final do turno de aula a pesquisadora passava e recolhia os instrumentos de coleta de dados. Foi utilizado esse sistema afim de, evitar possíveis constrangimentos visto que, a pesquisadora é aluna do curso e, conseqüentemente, colega de alguns dos sujeitos. Além disso, no intuito ético e sigiloso os sujeitos foram identificados por números ordinais de um a quarenta.

### **3.6 Análise dos dados**

A análise de dados é de suma importância, pois através desta atividade pode ser observada a criatividade do pesquisador. Conforme Padua (2012) esta etapa da pesquisa, envolve a classificação e organização das informações coletadas, o estabelecimento das relações existentes entre os dados e quando necessário, o tratamento estatístico dos dados. Em relação a isso Minayo (2007) expõe que a análise de conteúdo permite o pesquisador trabalhar os dados na concepção de agrupar os dados, analisar e interpretar e discutir, tendo em vista, o entender dos significados que os atores sociais compartilham na vivência de sua realidade. Já para Gil (2008), a análise tem como objetivo organizar e sumarizar os dados de acordo com os objetivos da pesquisa, já a interpretação dos dados busca agregar sentido mais amplo às respostas encontradas sendo assim, constitui uma etapa muito importante da pesquisa, já que consiste em atribuir sentido aos dados coletados, interligando-os com os demais conhecimentos, com intuito de atingir os objetivos do estudo.

Então, após colhidas todas as informações necessárias, deu-se início às análises dos dados no intuito de responder aos objetivos da pesquisa que, em suma, procurou investigar a relação entre trabalho e estudo e a sua influência na qualidade de vida e saúde mental de acadêmicos de enfermagem que atuam na dupla jornada

de trabalho na área de saúde.

Assim, após leitura atenta de todas as informações coletadas elas foram segregadas e agrupadas conforme semelhanças de respostas objetivas e descritivas. Para os dados quantitativos utilizou-se do *software* da *Microsoft Office* na ferramenta *Excel* versão 2015 para organização dos números e, a análise qualitativa foi confrontado os achados com bibliografias da área do estudo.

## 4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

### 4.1 Perfil dos sujeitos

De uma população de trezentos e vinte e sete (327) alunos regularmente matriculados no segundo semestre do corrente ano (2017/2), no curso de enfermagem foram entrevistados quarenta (40) pessoas, que compuseram uma amostra correspondente a 12,23% do total de acadêmicos deste curso de graduação.

No presente estudo, a maioria dos sujeitos (85%) é do sexo feminino, esse dado vem ao encontro de demais pesquisas na área da enfermagem, como por exemplo, de a de Bublitz et al. (2015), que caracteriza a enfermagem por ser uma profissão feminina, pois está relacionada com o seu objeto de trabalho, o cuidado, o qual é historicamente atribuído como uma característica feminina.

Em relação ao estado civil a maioria dos acadêmicos que participaram desta pesquisa são solteiros conforme pode ser identificado na FIGURA 1 abaixo. De acordo com Nunes (2014), este dado se justifica, pois cada vez é mais comum os jovens ou adultos jovens esperarem primeiro formarem-se e afirmarem-se em uma profissão para, depois, decidir sobre a futura vida conjugal.

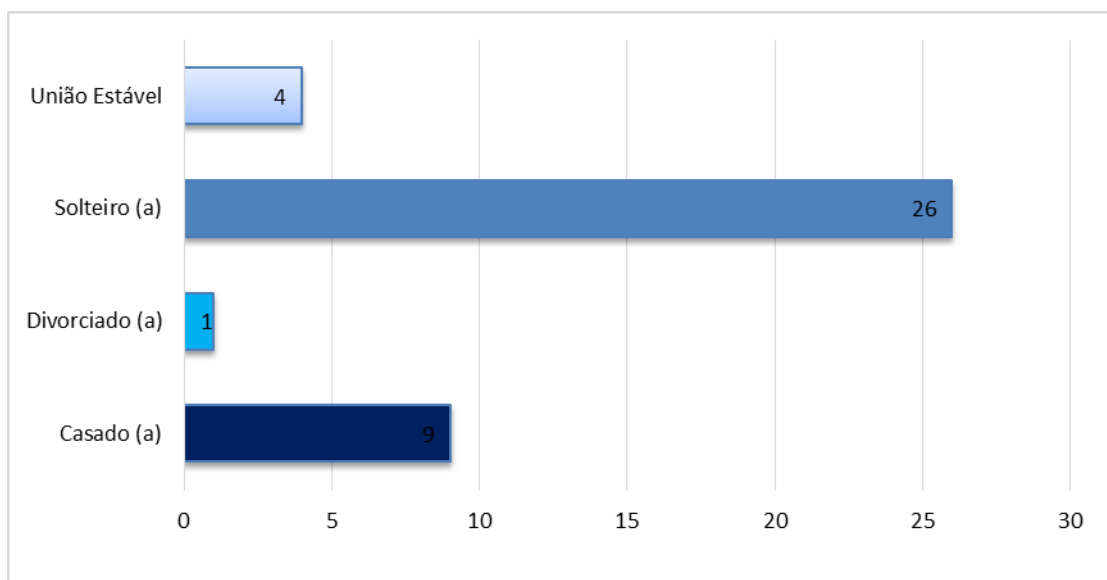


Figura 1 - Caracterização do estado civil dos sujeitos  
Fonte: Dados da pesquisa.

Os participantes da pesquisa apresentam idades variadas, entre 18 e 44 anos, sendo que 77,5% encontram-se na faixa etária 20 e 30 anos, conforme FIGURA 2.

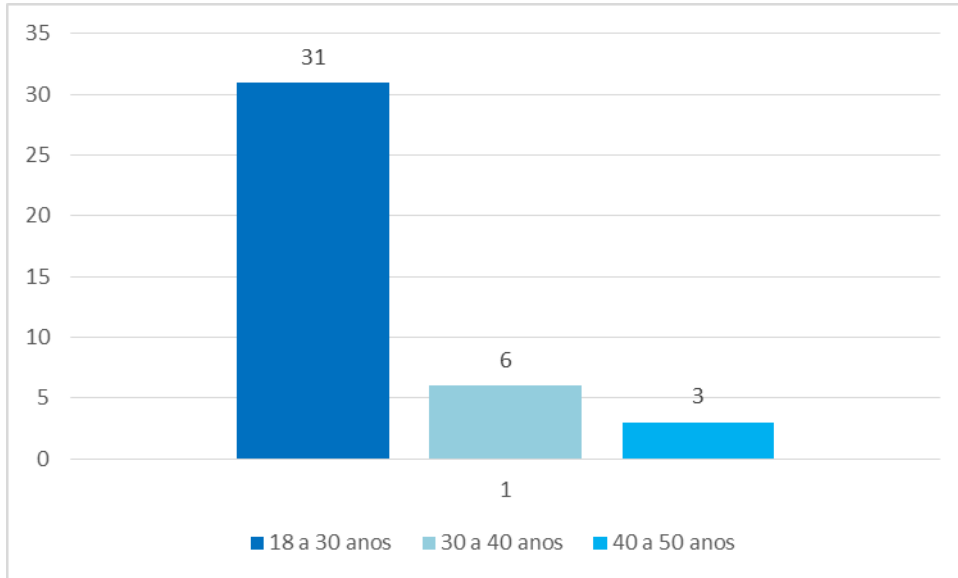


Figura 2 - Faixa etária dos sujeitos

Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.2 Dupla jornada: trabalho e estudo

Em relação às atividades acadêmicas no curso de graduação em enfermagem, 67,5% deles já concluíram mais da metade das disciplinas que compõem os dez semestres da grade curricular, totalizando uma carga horária final a graduação de 4.200 horas. A FIGURA 3 demonstra a semestralização dos sujeitos no ensino superior em enfermagem.

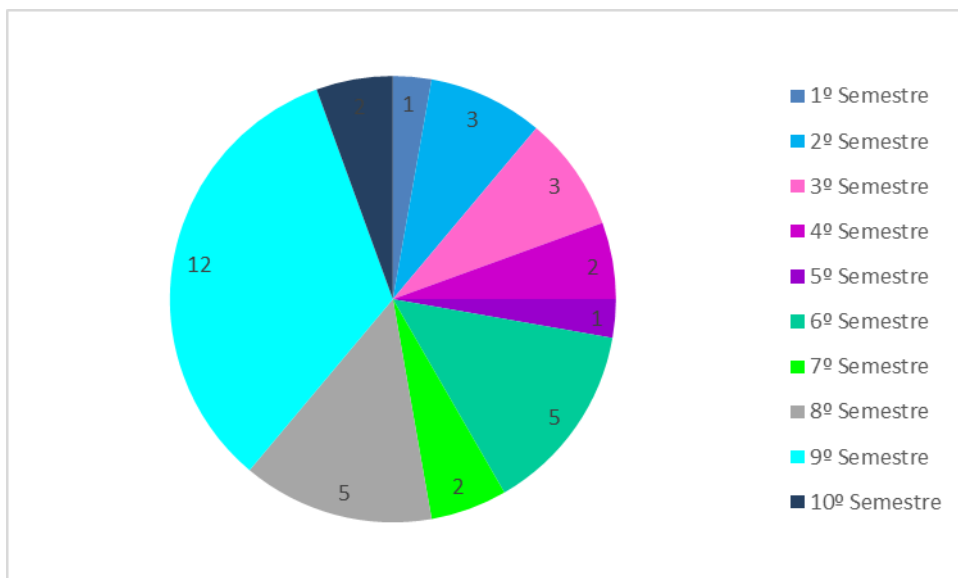


Figura 3 - Semestre em que se encontram matriculados os sujeitos

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos turnos em que os alunos cursam as aulas 75% frequentam em dois turnos distintos, sendo respectivamente dezenove (19) tarde e noite, onze (11) manhã e tarde. Os demais dedicam-se à graduação em apenas um único momento um (01) pela manhã, dois (02) pela tarde e sete (07) no turno da noite.

Em relação ao trabalho na área da saúde, trinta e três são técnicos de enfermagem (33), cinco (5) são estagiários na rede pública e privada de saúde e dois (2) são socorristas. O local do trabalho destes acadêmicos de enfermagem pode esta explanadona FIGURA 4 abaixo.

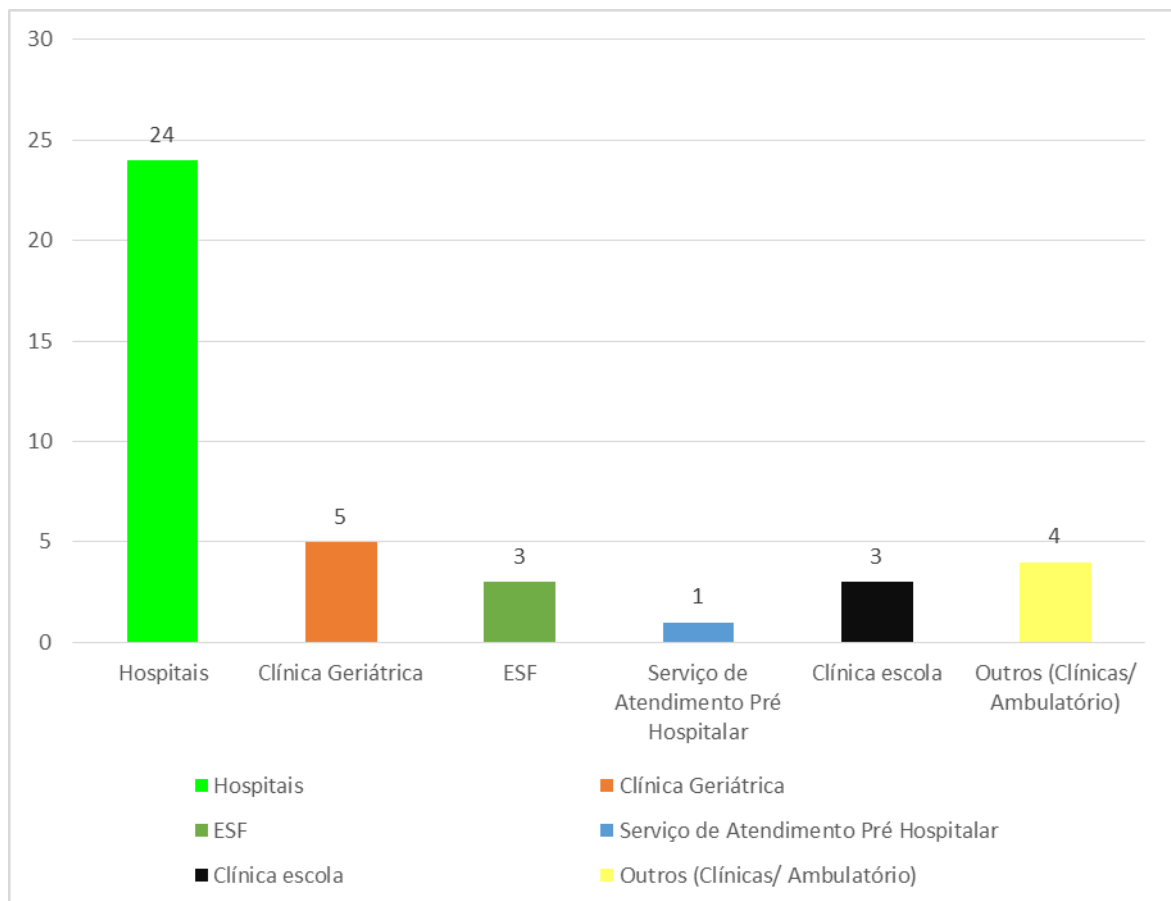


Figura 4 - Função profissional dos sujeitos da pesquisa  
Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito aos horários de trabalho, nota-se os indivíduos atuam predominantemente entre os turnos manhã (17) e noite (9). Os demais, oito (08) exercem suas atividades profissionais manhã e tarde, dois (02) somente à tarde, um (01) nos turnos tarde e noite e uma (01) pessoa informou trabalhar durante os turnos

manhã e noite. Contudo, dois (2) dos trabalhadores têm escala de plantões de 24 horas o que implica a jornada em todos os turnos.

### **4.3 Dupla jornada: trabalho, saúde e qualidade de vida**

Todos os acadêmicos de enfermagem, participantes dessa pesquisa, foram questionados quanto à percepção sobre a sua rotina diária (trabalho e estudo) e a relação com seu bem-estar. Destes, 70% responderam que não têm qualidade de vida pois a rotina é exaustiva, 15% acham a falta de tempo prejudica o seu bem-estar, 12,5% acreditam que, dentro do possível, têm certa qualidade de vida e, apenas 2,5% acham que a dupla jornada não exerce influência em sua saúde.

Outro item avaliado foi a percepção que os entrevistados faziam entre a sua dupla jornada (trabalho e estudo) e a relação desta com o aprendizado durante as aulas na academia. Os dados revelaram que 52,5% consideram razoável, 30% bom, 10% dizem-se prejudicados, 5% ótimo e, 2,5% responderam sentirem-se muito prejudicado devido ao cansaço físico e mental da rotina diária.

Outro resultado refere-se diz a valorização e satisfação que os alunos têm em relação ao trabalho na área da saúde assim, para 15% é excelente 52,5% é boa, 17,5% sentem-se insatisfeitos e referiram que o trabalho é desagradáveis e gera angustia e tristeza. Contudo 15% dos acadêmicos deste estudo mostraram-se indiferente a este questionamento, para eles a valorização profissional e satisfação não é fator relevante para o trabalho na área da saúde.

### **4.4 Dupla jornada: uso de drogas lícitas e ilícitas**

Em relação ao uso de drogas lícitas ou ilícitas, os entrevistados foram questionados quanto ao uso das seguintes substâncias: cigarro, álcool, maconha, cocaína, *crack*, *ecstasy*, antidepressivos, ansiolíticos e analgésicos/antiinflamatórios. Tais dados podem ser visualizados na TABELA 1 abaixo.



Tabela 1 - Frequência do uso de substâncias lícitas ou ilícitas

SUBSTÂNCIA	FREQUÊNCIA	NÚMERO DE ACADÊMICOS
CIGARRO	3-4 dias na semana	0
	Finais de semana	6
	Diariamente	5
	Nunca	29
ÁLCOOL	3-4 dias na semana	1
	Finais de semana	31
	Diariamente	0
	Nunca	8
MACONHA	3 a 4 dias por semana	01
	Finais de semana	05
	Diariamente	0
	Nunca	34
COCAÍNA	3 a 4 dias por semana	0
	Finais de semana	2
	Diariamente	0
	Nunca	38
CRACK	3 a 4 dias por semana	0
	Finais de semana	1
	Diariamente	0
	Nunca	39
ECSTASY	3 a 4 dias por semana	0
	Finais de Semana	1
	Diariamente	0
	Nunca	39
ANTIDEPRESSIVOS	3 a 4 dias por semana	8*
	Finais de Semana	0
	Diariamente	5
	Nunca	27
ANSIOLÍTICO	3 a 4 dias por semana	4*
	Finais de Semana	0
	Diariamente	0
	Nunca	36
ANTIPSICÓTICOS	3 a 4 dias por semana	0
	Finais de Semana	0
	Diariamente	0
	Nunca	40
ANALGÉSICOS/ ANTI-INFLAMATÓRIOS	3 a 4 dias por semana	30*
	Finais de Semana	1
	Diariamente	3
	Nunca	6

\*Medicamentos citados pelos acadêmicos de enfermagem (4) para realização das avaliações no curso de graduação.

Fonte: dados obtidos pela autora.

De acordo com Vale, Uesugui e Pereira (2014), o consumo de drogas entre os estudantes universitários merece uma atenção especial entre a população jovem, principalmente pelas atribuições que estes deverão exercer, que perante a sociedade, que preza pela saúde em seu contexto amplo, incluindo a saúde livre de dependências, contribuindo, assim, no desenvolvimento do país como um todo. Contraditoriamente, eles encerram uma importante parcela do universo de consumo de drogas, apresentando-se de uma maneira mais intensa e frequente do que em outras parcelas da população.

Nesta pesquisa verificou-se que dos quarenta alunos entrevistados apenas onze (11) deles são tabagistas sendo que, a média de consumo variou entre 10 e 15 unidades ao dia. Segundo pesquisas de Domingues e Marques (2014), sobre o consumo de tabaco em estudantes de enfermagem e psicologia, os autores explicam que o tabaco é uma planta da família das “Solanáceas” existindo distintas variedades, entre as quais a “*Nicotina tabacum L*”, com a inalação do cigarro ingere-se, também, além das partículas de nicotina demais 4000 substâncias tóxicas e irritantes e que apresentam efeitos cancerígenos.

Outro estudo com vinte e seis (26) estudantes do curso de licenciatura em enfermagem conduzido por Bonito (2010) mostrou que 84,6% destes já tinham experienciado o ato de fumar ao menos uma vez, sendo que isso efetivou-se para a metade dos alunos entre os 13 aos 17 anos de idade e em 31% a experiência deu-se já na fase da pré-adolescência e da adolescência (11 -15 anos). A pesquisa, também indicou o uso maior pelo sexo feminino e 42,3% destes alunos citaram que o curso de enfermagem deveria normatizar a proibição do tabaco além de, ofertar orientações quanto aos métodos de tratamento para a cessação do vício.

Referente às bebidas alcoólicas 77,5% dos sujeitos assumiram consumir aos finais de semana, sendo a preferência por destiladas e fermentadas como cervejas, vinhos e vodcas. De acordo com o Ministério da Saúde (2014), a bebida pode agir como estimulante em uma primeira fase e deixa a pessoa desinibida e eufórica, mas à medida que as doses aumentam, começam a surgir os efeitos depressores, que levam a diminuição da coordenação motora, dos reflexos e sono. O uso prolongado pode causar alcoolismo, cirrose e câncer no fígado. No comportamento, provoca agressividade.

Sobre o uso da maconha trinta e quatro (34) acadêmicos responderam nunca terem feito o uso desta substância. Entretanto, cinco (05) relataram usar aos finais

de semana e, um (01) dos alunos assumiu usar a substância com frequência de 03 a 04 dias na semana. De acordo com Gusso e Lopes (2012) os derivados das plantas do gênero *Cannabis* é popularmente conhecida como maconha, onde seu princípio psicoativo é o delta-9-tetraidrocanabinol (THC) que quando inalado que atinge rapidamente os pulmões e corrente sanguínea atravessando a barreira hematoencefálica em poucos minutos e causando alucinações. Este autor, também considera que o uso prolongado da droga gera prejuízos cognitivos que estão relacionados à organização e à integração de informações complexas cerebrais lesionando os mecanismos de atenção, vigilância e memória.

Quanto ao uso de cocaína apenas dois (2) dos acadêmicos entrevistados relataram já terem feito uso esporadicamente e em finais de semana. O uso do *crack* e do *ecstasy* foi negado por 97,5% dos sujeitos. Um dos sujeitos afirmou ter experimentado o *crack* apenas uma vez na vida e o outro aluno disse usar *ecstasy* aos finais de semana possivelmente em eventos sociais. Gusso (2012) discorre sobre estas substâncias que a cocaína é um estimulante e anestésico local, que pode ser utilizada de diferentes formas como por via intranasal, injetável ou pulmonar (*crack*), estimulando o sistema nervoso central por meio do bloqueio da receptação de dopamina, noradrenalina e serotonina nas sinapses e que a sua forma de uso interfere na qualidade e duração dos efeitos provocados, além do potencial para causar dependência. Já para esse autor o *crack* é a apresentação da cocaína-base, em forma de pedra, com valor de comercialização baixo, porém com alto potencial dependógeno e maior uso entre os jovens.

Conforme Rocha (2016) metilendioxi-metilamfetamina (MDMA) atua como um serotonérgico indireto e agonista, aumentando a quantidade de serotonina que é libertada para o espaço sináptico, produzindo efeitos simpaticomiméticos, elevação da pressão arterial e frequência cardíaca. Após ingestão oral, o MDMA é prontamente absorvido a partir do trato gastrointestinal produzindo hipertensão e taquicardia. Além disso, o *ecstasy* está associado ao aumento da confiança interpessoal e mudanças comportamentais, melhorando a precisão empática e promovendo energia e desinibição relacionada com a música e com a dança, comumente utilizada em festas *Rave*.

Em relação ao uso das drogas psiquiátricas os sujeitos foram questionados quanto ao uso de antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos 42,5% dos acadêmicos relataram já terem usados estes fármacos. Quatro (04) pessoas citaram

o uso diário de antidepressivos tricíclicos (fluoxetina e a sertralina) para tratamento de doença psíquica, oito (08) responderam fazerem o uso de forma esporádica sendo que, nenhum dos sujeitos relatou o uso de antipsicóticos e, cinco (5) alunos informaram usar ansiolíticos em épocas de avaliações no curso de enfermagem.

De acordo com Telles Filho e Júnior (2013), o uso de antidepressivos entre universitários justifica-se, pois a nesta fase da vida ocorrem fatores como sobre carga de estudos, vida desregrada, desgastante, consumo de álcool, distância da família, elevada carga horária de estudo, bem como imposição do alto nível de cobrança, não só pela sociedade ou instituição de ensino, como pelo próprio indivíduo, que o expõe a constantes crises, que por vezes, podem desencadear episódios de depressão, ansiedade e outros transtornos mentais. Esses autores, ainda, alegam que o receio de falhar ou as frustrações quanto à realização profissional e reconhecimento são sentimentos comuns e que, se não forem corretamente administrados, podem trazer consequências maléficas à saúde do estudante.

Para Marchi et al. (2013) os benzodiazepínicos estão entre os fármacos mais prescritos no mundo sendo utilizados, principalmente, como ansiolíticos e hipnóticos. Assim, as maiores preocupações quanto ao uso são devido ao potencial para o abuso, a dependência, a abstinência, a tolerância, a sedação, prejuízos psicomotores e a sua interação com o álcool e/ou outras drogas hipnóticas. A autora, ainda, ressalta que o álcool é um contribuinte comum para as mortes envolvendo o uso de benzodiazepínicos.

Sobre o uso de analgésicos e ou antiinflamatórios como, por exemplo, o paracetamol, a dipirona e o tramadol, 85% dos entrevistados revelaram já terem consumido, destes 77,5% eventualmente e os demais de forma contínua. De acordo com Da Silva, Goulart e Lazarini (2014) em pesquisa sobre a caracterização da prática de automedicação e fatores associados entre universitários do curso de Enfermagem, os analgésicos e antiinflamatórios estão predominantes entre as medicações mais usadas, observando ainda que a automedicação é uma prática frequente entre esse público acadêmico. Possivelmente pelo fácil acesso as medicações ou, talvez por sentirem empoderados pelo aprendizado proporcionado no curso de graduação que leva a tal prática insegura e abusiva.

#### 4.5 Dupla jornada: o trabalho e aprendizagem na área da saúde

Os alunos participantes deste estudo foram, também, indagados quanto ao trabalho na área da saúde ser facilitador ou dificultador da aprendizagem acadêmica. Esta questão descritiva não foi respondida por 4 dos sujeitos. Assim, 85% deles afirmaram que a vivência prévia do trabalho na área da saúde é um facilitador do aprendizado, pois o conhecimento prévio de práticas e da rotina da enfermagem traz benefícios relacionados à segurança para a realização dos procedimentos técnicos, tanto para a vida acadêmica quanto para a profissional, como pode ser observado nas falas dos sujeitos transcritas abaixo.

*[...] facilitador seria na questão da desenvoltura da parte técnica, aprendizado como lidar com alguns conflitos para quando formos enfermeiros daí dá pra “tirar mais de letra” [...].* Entrevista n. 31.

*[...] tenho como facilitador a possibilidade de contato com o paciente e equipe de enfermagem, o conhecimento do material, medicamentos, algumas técnicas usadas [...].* Entrevista n. 34.

*[...] acredito que um facilitador seria o desempenhar da atividade já, frente ao cuidado de outras pessoas, isso facilitará o futuro do enfermeiro em sua atividade [...].* Entrevista n. 35.

Para De Oliveira et al. (2017) e Postic (1995), a socialização é um processo de aprendizagem de condutas pelo conhecimento que se tem das características das situações, das pessoas, das formas de ação que parecem apropriadas, além do uso nas relações com os outros; essas condutas são fruto da experiência de cada indivíduo, e isto contribui para a construção da identidade profissional.

Contudo, os demais acadêmicos de enfermagem que participaram deste estudo relataram que a rotina e a intensa carga horária de trabalho mais o estudo, causam desgastes físicos e emocionais que influenciam no aprendizado e memorização do conteúdo. Eles, ainda, destacaram a dificuldade que têm para se dedicarem aos estudos por conta dos compromissos diários que a vida profissional impõe. Além disso, reconhecem que se dispusessem de mais tempo o rendimento

nas disciplinas seria bem mais satisfatório, como pode ser visto no seguinte relato.

*[...] o grande dificultador é sem dúvida o cansaço físico e às vezes emocional, pois saímos do ambiente onde estamos atuando como colaborador e minutos depois estamos atuando como acadêmicos (aprendizes). A cobrança dos professores e colegas de que precisamos “saber mais”, por estar inserido no meio. A pressão psicológica de que estamos sendo sempre analisados, tanto no ambiente de trabalho, pois seremos os próximos “chefes de equipe” e precisamos estar em constante cuidado quanto à postura. E nos estágios, sempre nos deparamos com os colegas de trabalho, e as professoras que muitas vezes são nossas enfermeiras “chefes de equipe” no local de trabalho [...]. Entrevista n. 34.*

Foi identificado por meio dos relatos que os alunos, também, lamentam a falta de tempo para participarem de bolsas de pesquisa e extensão, monitorias de ensino e estágios extracurriculares para assim potencializar mais as habilidades técnicas. Eles referiram, ainda, sobre a restrição de horários que têm para preenchimento das horas referentes ao núcleo flexível que inclui a participação em eventos, cursos de atualização e/ou aperfeiçoamento, estágio voluntário, apresentação de trabalhos, iniciação científica, registro de patente, entre outras atividades.

*[...] Por vezes me sinto perdido, não sei se sou funcionário ou acadêmico, pois há determinados momentos que estou no campo de prática similar ao meu trabalho. A experiência profissional auxilia em alguns momentos, porém também atrapalha. Eu pessoalmente gostaria de apenas fazer a graduação, entretanto, não é possível parar de trabalhar [...]. Entrevista n. 27.*

*[...] Dificultadores são o cansaço excessivo, trabalhar com pessoas, produto e resultado final, sendo pessoas, colegas, chefias, é extremamente estressante, muitos pensamentos diferentes, exigências que às vezes o corpo físico e psíquico não pode cumprir, não temos os finais de semanas livres nem para estudar, muito menos para distração, hobbies, isso tudo acaba nos deixando numa infinita rotina [...]. Entrevista n. 31.*

Podemos perceber em alguns relatos que os horários previstos nos

cronogramas semestrais das disciplinas práticas da graduação são percebidos como restritos pelos alunos que trabalham e estudam.

*[...] Os estágios durante o curso atrapalham a rotina de trabalho, pois só acontecem no período da manhã/tarde [...].* Entrevista n. 09.

*[...] Muito cansativo. O currículo da enfermagem exige muito dos acadêmicos. Horários difíceis [...].* Entrevista n. 26.

Conforme Ximenes Neto e Brito (2014) tanto os trabalhadores da área da saúde como os acadêmicos de enfermagem, enfrentam diversas situações em seus ambientes de trabalho que afetam a sua integridade física, psíquica e emocional. São um público diferenciado e cada vez mais comum nas universidades privadas por isso acabam necessitando de apoio e um sistema de cuidados. Os processos de trabalho individuais e coletivos sejam com a própria equipe de enfermagem ou com outras categorias de trabalhadores e também as condições impostas por seu processo de formação, com uma sobrecarga de aulas, momentos teórico-vivenciais, estágios curriculares, pesquisa, extensão, voluntariado, monitoria, entre outros, caracterizam um cotidiano com jornadas exaustivas, sobrecarga e sobreposição de tarefas.

De acordo com Monteiro et al. (2014), os graduandos que trabalham durante o curso, na sua maioria precisam subsidiar seus estudos. Esta dinâmica de vida se torna estressante, resulta em baixa produtividade, tanto na academia quanto no trabalho, impõe restrições à vida familiar e social, com tempo escasso para as necessidades básicas, como sono e lazer, e ainda impossibilita estudos adicionais, como outros cursos de qualificação. Isto contraria o discurso humanístico do ensino da graduação, o qual deveria iniciar em sala de aula.

## 5. CONCLUSÃO

O tema escolhido para este trabalho faz parte de um interesse pessoal da pesquisadora, em ter dados concretos e estatísticos sobre algo vivenciado por ela mesma, ou seja, gostaria de saber como era o sentimento das outras pessoas em relação ao assunto, o que os acadêmicos de enfermagem que já trabalham na área da saúde pensam sobre os pontos positivos e negativos desta rotina diária e se fazem uso de alguma substância psicoativa para enfrentar esta dupla jornada.

Entender esta relação é estudar o profissional cuidador, buscando melhorias essencialmente, ao nível da saúde mental positiva, intervindo na melhoria da autoestima, na promoção da autonomia e emancipação no desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, de forma a efetivar ações para prevenção de sintomas como a ansiedade e da depressão. Entende-se que a garantia de um bom futuro profissional de enfermagem depende, também, da saúde mental deste, enquanto graduando. Este fator deveria ser visto com maior preocupação por parte das instituições de ensino superior, dos professores e equipes de trabalho nos estágios curriculares tanto na rede de saúde pública quanto na hospitalar.

A pesquisa efetivou-se com uma amostra de 12,23% do total de acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, onde a maioria é do sexo feminino, solteiros, com idade entre 18 e 30 anos e técnicos de enfermagem, que atuam em variados turnos principalmente no âmbito hospitalar.

Em relação às drogas lícitas e/ou ilícitas, a pesquisa mostrou que existe sim, o uso entre os acadêmicos de enfermagem, que teoricamente possuem conhecimento sobre os malefícios de tais substâncias. As drogas mais citadas foram: analgésicos/anti-inflamatórios, antidepressivos, álcool (aos finais de semana), além de tabaco, maconha, cocaína e *ecstasy*, estas últimas citadas em menor quantidade, mas mesmo assim relevantes para fins desta pesquisa. Um sujeito pesquisado admitiu já ter experimentado *crack*, droga pesada e de alto potencial de dependência. Estes dados chamam a atenção pelo risco existente no uso de tais substâncias, não só em relação aos prejuízos físicos, mas também em relação ao aprendizado e o fato de também refletir na qualidade da assistência prestada ao paciente durante os estágios e atuação profissional.



Também foram relatadas situações em que alguns acadêmicos entrevistados assumiram fazer uso de medicações, como ansiolíticos e antidepressivos, para a realização de provas teóricas e práticas e apresentação de trabalhos da graduação, o que demonstra que existe um sofrimento presente nestes momentos, uma pressão psicológica intrínseca ao ato avaliativo. Este fato é preocupante e deve ser discutido entre os envolvidos, haja vista, que o curso de enfermagem tem enfoque em humanização e saúde.

A vivência prévia como trabalhador na área da saúde foi apontada como um facilitador para o aprendizado, entretanto a exaustiva rotina diária devido a intensa carga horária dispendida entre o trabalho e estudo acaba causando desgaste físico e emocionais que influenciam negativamente a aluno e interferem no seu bem estar.

Os resultados desta pesquisa apontam que seria interessante as universidades desenvolverem programas de apoio a esse público de estudantes da área da saúde que passam a maior parte de seu dia envolvidos em questões que dizem respeito a saúde e doenças humanas. Demais pesquisas já informaram que os estudantes de ensino superior da área da saúde merecem especial atenção por apresentarem maior nível de ansiedade, quando comparados a outras áreas de ensino. Nesse sentido, merecem uma atenção especial afim de, conseguirem atravessar esta fase da vida saudáveis visto que é um momento de suma importância para o aprendizado individual, profissional e coletivo que influenciará a futura vida profissional.

Assim, propõe-se que sejam realizadas ações pelas coordenações dos cursos de graduação em saúde (palestra, rodas de conversa, seminários, etc.) e, oferta facilitada à atendimentos especializados (psicológicos, médicos, nutricionais, etc.) nos próprios espaços e unidades de saúde da universidade.

Foi encontrada certa dificuldade na busca de artigos, livros e pesquisas para construção de referencial teórico sobre este assunto. A maioria das publicações científicas dizia respeito a amostras de diversos cursos universitário e muito poucos estudos utilizam como amostra o curso de graduação em enfermagem. Assim, almeja-se que demais acadêmicos tenham interesse a pesquisar sobre essa temática.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L. et al. Formação de Competências para o Gerenciamento em Enfermagem. *Cogitare Enferm.*, Foz do Iguaçu-PR., Abr./Jun. 2014.

ARAÚJO, N. et al. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324041233012>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. *Burnout: quando o trabalho ameaça a saúde do trabalhador*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BONITO, Jorge. *Consumo de tabaco entre os estudantes de enfermagem: uma primeira aplicação do Global Health Professional Survey no contexto português*. Universidade da Beira Interior, 2010.

BRASIL. Legislação Básica de Saúde Mental. abr. 2014. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/802-sas-raiz/daet-raiz/saude-mental/l1-saude-mental/12319-legislacao-saude-mental>>. Acesso em: 12 mai. 2017.

BRASIL. Lei no 7.498, de 25 de junho de 1986. *Regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências*. Brasília, 1986. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm)>. Acesso em: 10 mai. 2017.

BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD) e Ciência Hoje na Escola. v. 13. Conversando sobre a Saúde com Adolescentes. *Portal da Saúde*, mar. 2014. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/520-sas-raiz/dapes/saude-do-adolescente-e-do-jovem/l3-saude-do-adolescente-e-do-jovem/10474-drogas>>. Acesso em: 20 out. 2017.

BUBLITZ, Susan, et al. Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 36, n. 1, p. 77-83, 2015.

CARVALHO, C. N. et al. Prevalência e fatores associados aos transtornos mentais comuns em residentes médicos e da área multiprofissional. *J Bras Psiquiatr.*, v. 62, n. 1, p. 38-45, 2013.

CARVALHO, D. B.; ARAÚJO, T. M.; BERNARDES, K. O. Transtornos mentais comuns em trabalhadores da Atenção Básica à Saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 41, n. 17, 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de pessoas*. 3. ed. Petrópolis: Elsevier, 2004.

COFEN. LEI No 7.498, DE 25 DE JUNHO DE 1986. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm) Acessado em: 10 de maio de 2017.

DA SILVA, F. M.; GOULART, F. C.; LAZARINI, C. A. Caracterização da prática de automedicação e fatores associados entre universitários do curso de Enfermagem. *Rev. Eletr. Enf.*, v. 16, n. 3, p. 644-51, 2014.

DE OLIVEIRA, P. W. S. Construção de identidades profissionais: da formação profissional à vivência da inserção no mercado de trabalho. *Revista Labor*, v. 1, n. 6, p. 115-133, 2017.

DE SOUSA VALE, J.; UESUGUI, H. M.; PEREIRA, R. A. Perfil do consumo de álcool, tabaco e maconha entre graduandos em enfermagem da faculdade de educação e meio ambiente–FAEMA. *Revista Científica FAEMA*, v. 5, n. 2, p. 156-172, 2014.

DOMINGUES, C. M. I.; MARQUES, M. *Consumo de tabaco em estudantes de enfermagem e psicologia: a importância da formação currículo*. 2014.

FERREIRA, Haroldo da Silva. *Redação de trabalhos acadêmicos nas áreas das ciências biológicas e da saúde*. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, G. et al. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo: vestígios da história da profissionalização da Enfermagem no Brasil. *Cultura de los Cuidados*, v. 20, n. 46, p. 74-85, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2016.46.07>>. Acesso em: 15 mai. 2017.

FREITAS, R. M.; NASCIMENTO, D. S.; SANTOS, P. S. Investigação do uso de drogas lícitas e ilícitas entre os universitários de instituições do ensino superior (públicas e privadas), no município de Picos, Piauí. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas*, v. 8, n. 2, p. 79-86, May.-Aug. 2012.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDIM, J. R. *Manual de iniciação à pesquisa em saúde*. 2. ed. Porto Alegre: Casa, 2000.

GOMES, M. F. P.; MENDES, E. S.; FRACOLLI, L. A. Qualidade de vida dos profissionais que trabalham na estratégia saúde da família. *Rev. Aten. Saúde*, São Caetano do Sul, v. 14, n. 48, p. 27-33, Jul./Set. 2016.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (Orgs.). *Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática*. Artmed, 2012.

MACHADO, Eliana Cacia de Melo. Processo de Trabalho em Saúde: gestão do perfil do profissional de enfermagem. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 7, p. 26-42, 2015.

MARCHI, K. C. et al. Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 15, n. 3, p. 729-37, 2013.

MARX, K. *O capital: crítica da economia política*. 3. ed. v. 1. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MINAYO, M. C. S. O. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MONTEIRO, R. P. et al. O processo de transição profissional na perspectiva de técnicos de enfermagem que se tornaram enfermeiros. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 16, n. 4, p. 777-86, 2014.

MOREIRA, I. J. B.. Perfil sociodemográfico, ocupacional e avaliação das condições de saúde mental dos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família em um município do Rio Grande do Sul, RS. *Rev. Bra. Med. Fam. Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 38, p. 1- 13, 2016.

OLIVEIRA, N. R. C.; PADOVANI, R. C. Saúde do estudante universitário: uma questão para reflexão. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 995-996, mar. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014000300995&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300995&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 7 jun. 2017.

OLIVEIRA, P. W. S. Construção de identidades profissionais: da formação profissional à vivência da inserção no mercado de trabalho. *Revista Labor*, v. 1, n. 6, p. 115-133, 2017.

PÁDUA, Elisabete MatalloMarchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teóricoprática. 17. ed. Campinas-SP: Papirus, 2012. 97 p.

RIBEIRO, L. A.; SANTANA, L. C. Qualidade de vida no trabalho: fator decisivo para o sucesso organizacional. *Revista de Iniciação Científica*, Salvador, v. 2, n. 2, p. 75-96, 2015.

ROCHA, Sofia Pedrosa. *Consumo de ecstasy em contextos recreativos: estilos de vida, padrões e gestão dos consumos em jovens consumidores*. 2016. 79 f. (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação) Universidade do Porto, Sofia

SAMPIERI; R. H.; CALLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre - RS: Penso, 2013.

SEQUEIRA, C.; CARVALHO, J. C.; BORGES, E.; SOUZA, C. Vulnerabilidade mental em estudantes de enfermagem no ensino superior: estudo exploratório. *Journal of Nursing and Health*, v. 3, n. 2, 170-81, 2013.

TELLES FILHO, P. C. P.; JÚNIOR, A. C. P. Antidepressivos: consumo, orientação e conhecimento entre acadêmicos de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 3, n. 3, 2013.

TELLES FILHO, P. C. P.; JÚNIOR, A. C. P. Antidepressivos: consumo, orientação e conhecimento entre acadêmicos de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2014.

UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.unisc.br/pt/home/unisc-em-numeros>>. Acesso em: 13 out. 2017.

VALE, J. S.; UESUGUI, H. M.; PEREIRA, R. A. Perfil do consumo de álcool, tabaco e maconha entre graduandos em enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA. *Revista Científica FAEMA*, v. 5, n. 2, p. 156-172, 2014.

WURDIG, V. S.; RIBEIRO, E. R. Stress e doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho executado por profissionais da área da saúde stress. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 6, n. 3, jul./dez. 2014.

XIMENES NETO, F. R. G.; BRITO, M. C. C. Cuidando do cuidador: uma vivência com acadêmicos de enfermagem. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, v. 5, n. 3, p. 1166-80, 2014.

ZEFERINO, M. T. et al. Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 24, p. 125-35, 2015.

**APÊNDICE A - Ofício de solicitação junto a Instituição  
de Ensino - UNISC**

Sra. Prof<sup>a</sup>. Enf<sup>a</sup>. Ms. Amélia Natália Marques Cerentini; Sr Prof<sup>o</sup>. Enf<sup>o</sup>. Ms. Nestor Pedro Roos

Cumprimentando cordialmente, solicitamos autorização para desenvolver um estudo monográfico, orientado pela Prof<sup>a</sup>. Ms. Enf<sup>a</sup>. Prof<sup>a</sup> Eliana Cácia de Melo.

Machado, referente ao tema: A QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL, DE ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM, COM DUPLA JORNADA DE TRABALHO NA ÁREA DA SAÚDE, que será o trabalho de conclusão do curso da acadêmica de enfermagem Luana Faust.

O objetivo geral deste estudo é investigar junto a acadêmicos do Curso de Enfermagem, como se dá a relação de trabalho e estudo e a sua influência nos aspectos de saúde mental, visando conhecer o perfil do acadêmico de enfermagem que atua na dupla jornada de trabalho, avaliar os principais fatores de vulnerabilidade em termos de: consumos de substâncias lícitas e ilícitas e desenvolvimento de transtornos mentais comuns nos estudantes de enfermagem e entender quais são os facilitadores/dificultadores na percepção dos alunos graduandos em enfermagem em relação a sua dupla jornada de trabalho e no processo de ensino - aprendizagem.

Comprometemo-nos na preservação e o anonimato dos acadêmicos, e ainda estaremos atentas para não interferir em sua forma de pensamento sobre o tema pesquisado, garantindo que serão mantidos todos os preceitos éticos, legais, estabelecidos pela Resolução 466/12, que regulamenta a pesquisa com seres humanos, durante e após o término do trabalho.

Assim, após o seu consentimento formal, pretende-se encaminhar o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para apreciação. Uma vez aprovado pelo CEP será iniciado a coleta de dados.

Salientamos, no entanto, que estaremos à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir.

Atenciosamente,

---

Luana Faust  
Acadêmica do curso de  
Enfermagem - UNISC

---

Eliana Cácia de Melo Machado  
Orientadora

Autorizado:

---

Amélia Natália Marques Cerentini  
Coordenadores do Curso de  
Enfermagem

---

Nestor Pedro Roos  
Coordenadores do Curso de  
Enfermagem



**APÊNDICE B - Instrumento para coleta de dados**

**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL-UNISC  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM E ODONTOLOGIA  
CURSO DE ENFERMAGEM**

Questionário nº \_\_\_\_\_

Instrumento para coleta de dados: A SAÚDE MENTAL, DE ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM, COM DUPLA JORNADA DE TRABALHO, ATUANTES NA ÁREA DA SAÚDE - Entrevista semi-estruturada.

1.Sexo: ( ) Fem ( ) Mas

2.Idade: \_\_\_\_\_ anos

3.Estado Civil: \_\_\_\_\_

4.Semestre que está cursando: \_\_\_\_\_

5.Local de trabalho/função exercida: \_\_\_\_\_

6.Tempo de trabalho na clínica/hospital/área da saúde: \_\_\_\_\_

7.Turno de trabalho: ( )M ( )T ( )N

8.Turno de aula/estágio: ( )M ( )T ( )N

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Razoável ( ) Prejudicado ( ) Muito prejudicado

Como você se sente assistindo as aulas?

( ) Excelente ( ) Bem ( ) Regular ( ) Ruim ( ) Muito ruim

Como você se sente em seu ambiente de trabalho?

( ) Excelente ( ) Bem ( ) Regular ( ) Ruim ( ) Muito ruim

Você já fez uso de alguma substância psicoativa para melhorar sua qualidade de vida e/ou amenizar algum tipo de sofrimento? Qual?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Em relação ao uso de substâncias lícitas ou ilícitas, em algum momento você faz uso de:

- ( ) Cigarro ( ) Nunca  
 ( ) Aos finais de semana ( ) 3 a 4 dias por semana  
 ( ) 4 a 5 dias por semana ( ) Todos os dias/quantos\_\_\_\_\_
- ( ) Álcool ( ) Nunca  
 ( ) Aos finais de semana ( ) 3 a 4 dias por semana  
 ( ) 4 a 5 dias por semana ( ) Todos os dias  
 ( ) Cite o tipo de bebida alcóolica:\_\_\_\_\_
- ( ) Maconha ( ) Nunca  
 ( ) Aos finais de semana ( ) 3 a 4 dias por semana  
 ( ) 4 a 5 dias por semana ( ) Todos os dias
- ( ) Cocaína ( ) Nunca  
 ( ) Aos finais de semana ( ) 3 a 4 dias por semana  
 ( ) 4 a 5 dias por semana ( ) Todos os dias
- ( ) Crack ( ) Nunca  
 ( ) Aos finais de semana ( ) 3 a 4 dias por semana  
 ( ) 4 a 5 dias por semana ( ) Todos os dias
- ( ) Ecstasy ( ) Nunca  
 ( ) Aos finais de semana ( ) 3 a 4 dias por semana  
 ( ) 4 a 5 dias por semana ( ) Todos os dias
- ( ) Antidepressivos (ex. Amitriptilina, Citalopram, Fluoxetina, Sertralina)  
 ( ) Nunca  
     Uso contínuo? ( ) Sim ( ) Não  
     Uso esporádico? ( ) Sim ( ) Não  
     Quantas vezes por semana?\_\_\_\_\_
- ( ) Ansiolíticos (ex. Alprazolam, Bromazepam, Diazepam, Clonazepam)  
 ( ) Nunca  
     Uso contínuo? ( ) Sim ( ) Não ( ) Nunca  
     Uso esporádico? ( ) Sim ( ) Não ( ) Nunca  
     Quantas vezes por semana?\_\_\_\_\_
- ( ) Antipsicóticos (ex. Clorpromazina, Haloperidol, Prometazina)  
 ( ) Nunca

Uso contínuo? ( ) Sim ( ) Não

Uso esporádico? ( ) Sim ( ) Não

Quantas vezes por semana? \_\_\_\_\_

( ) Analgésicos/Antinflamatórios (ex. Aspirina, Diclofenaco, Dipirona, Ibuprofeno, Nimesulida, Paracetamol, Tramadol)

( ) Nunca

Uso contínuo? ( ) Sim ( ) Não

Uso esporádico? ( ) Sim ( ) Não

Quantas vezes por semana? \_\_\_\_\_

Na sua percepção, quais são os facilitadores/dificultadores de estar atuando profissionalmente na área da saúde durante o Curso de Enfermagem?

---

---

---

---

---

---

---

**APÊNDICE C- Termo de consentimento livre e esclarecido aos  
sujeitos do estudo**

**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISC  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM E ODONTOLOGIA  
CURSO DE ENFERMAGEM**

Entrevista nº \_\_\_\_\_

**TITULO DA PESQUISA: A QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL, DE  
ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM, COM DUPLA JORNADA DE  
TRABALHO NA ÁREA DA SAÚDE**

O presente estudo tem como objetivo geral investigar junto a acadêmicos do Curso de Enfermagem, como se dá a relação de trabalho e estudo e a sua influência nos aspectos de saúde mental, visando conhecer o perfil do acadêmico de enfermagem que atua na dupla jornada de trabalho, avaliar os principais fatores de vulnerabilidade em termos de: consumos de substâncias lícitas e ilícitas e desenvolvimento de transtornos mentais comuns nos estudantes de enfermagem e entender quais são os facilitadores/dificultadores na percepção dos alunos graduandos em enfermagem em relação a sua dupla jornada de trabalho e no processo de ensino – aprendizagem.

A realização deste estudo se justifica pois, são escassas as referências encontradas na literatura científica, sendo que alguns estudos já publicados abordam somente a temática referente a saúde mental do trabalhador de enfermagem. Por isso, espera-se que os resultados dessa pesquisa possam permear reflexões entre os próprios estudantes, as instituições de ensino, e os gestores dos serviços de saúde onde os alunos possuem vínculo empregatício, para a promoção da qualidade de vida desses sujeitos.

Optou-se como um dos instrumentos de coleta de dados para a pesquisa, a aplicação de um questionário autoaplicável contendo perguntas referentes à temática, de forma clara e objetiva, que serão realizadas com os participantes, sendo que o entrevistado poderá responder e posteriormente devolver o questionário, sem limite de tempo, da forma mais cômoda para ele e evitando

possíveis constrangimentos.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa, dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados.

Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado:

- Da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- Da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- Da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- Do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- Da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa;
- De que se existirem gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O Pesquisador Responsável por este Projeto de Pesquisa é Prof<sup>a</sup> Ms. Enf<sup>a</sup> Eliana Cácia de Melo Machado, fone: 051 99601 4594. O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: 051 3717 7680.

Data \_\_ / \_\_ / \_\_\_\_

---

Nome e assinatura do  
voluntário

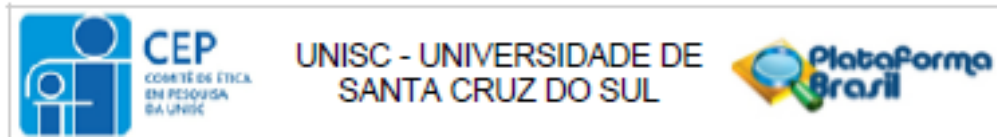
---

Nome e assinatura do  
Responsável Legal,  
quando for o caso

---

Nome e assinatura do  
responsável pela obtenção  
do presente consentimento.

## ANEXO A - Parecer do CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL, DE ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM, COM DUPLA JORNADA DE TRABALHO NA ÁREA DA SAÚDE.

**Pesquisador:** ELIANA CACIA DE MELO MACHADO

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 70691017.3.0000.5343

**Instituição Proponente:** Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.248.961

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa denominado "Qualidade de vida e saúde mental, de acadêmicos do Curso de Enfermagem, com dupla jornada de trabalho na área da saúde", apresentado como trabalho de conclusão do Curso de Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul –UNISC, na condição de bacharel pela acadêmica Luana Faust. A orientadora do projeto é a Profa. Eliana Cacia de Melo Machado do mesmo Curso e Universidade. O projeto pretende investigar a relação entre a qualidade de vida e a saúde mental dos estudantes do curso de graduação em enfermagem que atuam em dupla jornada de trabalho na área da saúde e, quais são os principais fatores que podem vulnerabilizá-los para o uso de substâncias ilícitas e ilícitas.

#### Objetivo da Pesquisa:

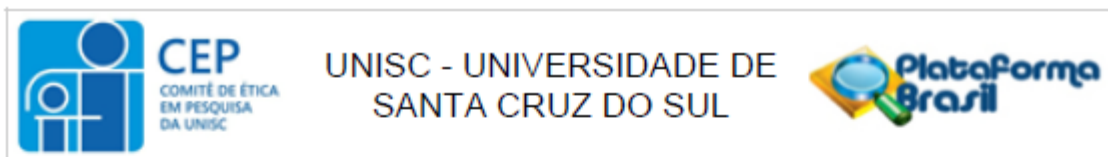
**Objetivo Primário:**

•Investigar junto a acadêmicos do curso de enfermagem, como se dá a relação de trabalho e estudo e a sua influência nos aspectos da qualidade de vida e saúde mental.

**Objetivo Secundário:**

•Conhecer o perfil do acadêmico de enfermagem que atua na dupla jornada de trabalho na área de saúde;•Avaliar os principais fatores de vulnerabilidade em termos de: consumos de substâncias

Endereço: Av. Independência, nº 2203 -Bloco 6, sala 603  
 Bairro: Universitário CEP: 95.815-000  
 UF: RS Município: SANTA CRUZ DO SUL  
 Telefone: (51)3717-7880 E-mail: cep@unisc.br



Continuação do Parecer: 2.248.961

lícitas e ilícitas e desenvolvimento de transtornos mentais comuns nos estudantes de enfermagem; Entender quais são os facilitadores/dificultadores na percepção dos alunos graduandos em enfermagem em relação a sua dupla jornada de trabalho e no processo de ensino – aprendizagem.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Os riscos existentes são minimizados pois serão obedecidos todos os critérios da resolução 466/2012 que determina pesquisa com seres humanos.

**Benefícios:**

Espera-se que o presente estudo dê respostas aos questionamentos da pesquisadora e que possa trazer contribuições relevantes para as instituições de ensino e os serviços de saúde que empregam estudantes, de forma a permear reflexões e atitudes que possam contribuir positivamente na qualidade de vida e saúde mental destes alunos e com isso, favorecendo o desenvolvimento de suas potencialidades.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

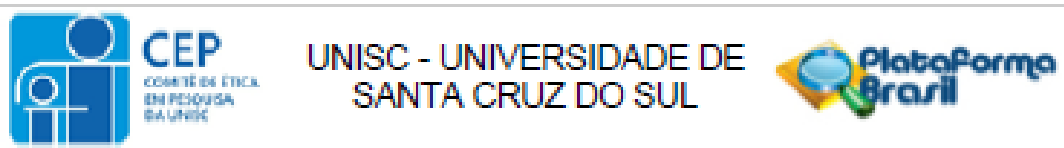
Na área da saúde e mais especificamente na enfermagem são constantes às exigências e cobranças cada vez maiores por trabalhadores atualizados e qualificados. Assim, cada vez mais, os profissionais de nível médio e técnico de ensino, que já trabalham na área da saúde, inserem-se em faculdades e universidades na busca do diploma de nível superior. Neste contexto, a proposta desta pesquisa é investigar a relação entre a qualidade de vida e a saúde mental dos estudantes do curso de graduação em enfermagem que atuam em dupla jornada de trabalho na área da saúde e, quais são os principais fatores que podem vulnerabilizá-los para o uso de substâncias lícitas e ilícitas. Espera-se que os resultados dessa pesquisa possam permear reflexões entre os próprios estudantes, as instituições de ensino, e os gestores dos serviços de saúde onde os alunos possuem vínculo empregatício, para a promoção da qualidade de vida desses sujeitos. Além disso, os dados obtidos no estudo podem alertar para a necessidade de vigilância quanto ao consumo inadequado de drogas e a saúde mental dos universitários da área da enfermagem, permitindo uma visão mais ampliada das questões de saúde que envolvem estes sujeitos.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

NO TCLE foi incluída a seguinte frase: "Essa medida visa minimizar possíveis riscos de constrangimentos aos sujeitos pelo fato da coleta de dados ser realizada por um colega (acadêmico) de enfermagem", visando atender a solicitação de inclusão dos riscos no documento.

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 6, sala 603  
 Bairro: Universitario CEP: 96.815-900  
 UF: RS Município: SANTA CRUZ DO SUL  
 Telefone: (51)3717-7680 E-mail: cep@unisc.br





Continuação do Parecer: 2.348.901

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Projeto aprovado e em condições de ser executado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_952632.pdf	20/08/2017 21:19:21		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_reformulado.docx	20/08/2017 21:18:30	ELIANA CACIA DE MELO MACHADO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	07/08/2017 20:18:27	ELIANA CACIA DE MELO MACHADO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	29/06/2017 09:35:09	ELIANA CACIA DE MELO MACHADO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_CEP.pdf	28/06/2017 15:46:41	ELIANA CACIA DE MELO MACHADO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_Instituicao.pdf	28/06/2017 15:45:34	ELIANA CACIA DE MELO MACHADO	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	28/06/2017 15:40:05	ELIANA CACIA DE MELO MACHADO	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	28/06/2017 15:37:38	ELIANA CACIA DE MELO MACHADO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC.pdf	28/06/2017 15:34:02	ELIANA CACIA DE MELO MACHADO	Aceito

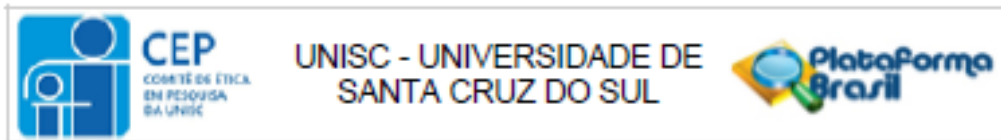
**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: Av. Independência, nº 2203 - Bloco 8, sala 803  
 Bairro: Universitário CEP: 96.815-000  
 UF: RS Município: SANTA CRUZ DO SUL  
 Telefone: (51)3717-7880 E-mail: cep@unisc.br



Continuação do Parecer: 2.248.961

SANTA CRUZ DO SUL, 30 de Agosto de 2017

---

Assinado por:  
Renato Nunes  
(Coordenador)

Endereço: Av. Independência, nº 2203 -Bloco 6, sala 603  
Bairro: Universitário CEP: 96.815-000  
UF: RS Município: SANTA CRUZ DO SUL  
Telefone: (51)3717-7680 E-mail: cep@unisc.br